



Carlos Dinis Gonçalves
Nº 6 Processo nº 21409
EFA S13

Ordenamento do Território

Formadores

Paula Figueira

Nuno Vidal

No concelho de Mondim de Basto, existe uma montanha que dá pelo nome de alto do Monte Farinha, onde se situa o santuário da Senhora da Graça, com 920 metros de altitude, que oferece uma magnífica vista das várias serras a norte do Douro, Alvão, Marão e Cabreira. Todos os anos os amantes do ciclismo são contemplados com uma etapa de 1ª categoria no Monte Farinha e onde normalmente se começa a desenhar o vencedor da volta a Portugal.

É uma serra que está seriamente ameaçada com a invasão em grande escala de exploradores de granito, que há cerca de uma dezena de anos apareceram por estas bandas com vontade de roubar a beleza desta linda serra.



Ao longo dos anos, sempre existiram pedreiros que exploravam a rocha artesanalmente e daí provinha o seu sustento e das respectivas famílias. Na última década, acontece que o famoso granito da Senhora da Graça ganhou fama e está a espalhar-se nas construções de todo o país.

É um vai e vem de camiões de grandes dimensões que passam por dentro da vila de Mondim de Basto todos os dias levando grandes quantidades de granito.

A exploração artesanal há muito deu lugar a máquinas de grande porte e grandes quantidades de explosivos.



Antes do aparecimento destes exploradores de granito em grande escala, além das magníficas paisagens com que esta serra nos brindava, muitas eram as vezes em que os habitantes tinham o prazer de avistar animais cada vez mais raros e que se escondiam nos recantos desta serra. Eram disso exemplo a águia-real, o falcão peregrino, o gato bravo, o lobo ibérico e a raposa, entre outras espécies.

Actualmente deparamos com a flora coberta de pó e poços com água parada e por consequência poluída.

Dos animais anteriormente mencionados, consta que os mais resistentes sobreviveram e emigraram para outras paragens; enquanto os menos resistentes...

Já houve manifestações de descontentamento junto das entidades competentes. Estas desviam-se do assunto dizendo que existem contratos feitos pelo anterior executivo e por isso nada podem fazer e ao mesmo tempo vão dizendo que a troco desta exploração existem benefícios que nesta altura não podem ser desperdiçados.

Resta ao povo de Mondim ficar indignado ao pensar que, além do ruído, cada camião que passa com os blocos de granito significa um pedaço do monte que parte.

Ou seja: O Monte da Senhora da Graça vai continuar a desaparecer do seu lugar aos pedaços, os Mondinenses ficam com o monte desfeito, a fauna e a flora destruídas, os lençóis de água contaminados e com os problemas ambientais daí inerentes.

Tudo isto porque somos governados por pessoas que, independentemente da cor política, prometem tudo de bom nas campanhas eleitorais e de seguida cometem loucuras deste género.

É urgente tomar medidas para regular estas actividades e mais urgente ainda é fazer cumprir essas mesmas medidas.